**MENSAGEM NA DATA NACIONAL**

(Nova York, 5 de setembro de 2019)

I thank the local authorities and our colleagues from the consular corps and diplomatic missions in New York.

We are grateful to the members of the Brass Band of the West Point Military Academy for this magnificent performance of the National Anthems of Brazil and the United States.

I will read a message in Portuguese. For those that will not be able to follow, a gyst of this message will be later available on our page.

A los colegas del grupo latinoamericano en Nueva York, todo nuestro aprecio por acompañarnos.

Senhor Presidente da Câmara de Comércio, senhores Embaixadores, senhoras Embaixadoras, colegas da Missão do Brasil e do Escritório Financeiro em Nova York, caríssimos diretores e membros da Câmara de Comércio, senhoras e senhores:

Agradeço a presença de todos nesta comemoração dos 197 anos da Independência Nacional. Um agradecimento especial à Câmara de Comércio que mais uma vez se une ao Consulado na organização deste evento, e às três empresas que somaram seu patrocínio a esta recepção.

Aos funcionários do Consulado Geral, agradeço sua permanente dedicação e profissionalismo, que são amplamente reconhecidos pela comunidade brasileira.

O Consulado Geral está a serviço de todos. Fazemos em média 300 atendimentos presenciais por dia e 2 consulados itinerantes por mês. No ano passado, o Consulado conduziu as eleições presidenciais em Nova York com a participação de 9.500 eleitores em cada turno. Continua também particularmente ativo nas áreas de difusão cultural, promoção comercial e de investimentos, e ações de apoio ao empreendedorismo dos brasileiros no exterior.

A comemoração da Data Nacional sempre nos convida a uma reflexão sobre o nosso País e sobre as perspectivas da relação do Brasil com o país em que vivemos.

Existe, como todos sabem, um desejo recíproco e genuíno de fortalecer os laços entre o Brasil e os Estados Unidos, com novas iniciativas de diálogo político e de aprofundamento da relação econômica. A visita do Presidente Bolsonaro aos Estados Unidos, em março deste ano, esteve marcada por gestos de importante simbolismo, incluindo a conclusão de entendimentos em áreas estratégicas de cooperação e o declarado apoio do Governo norteamericano à pretendida acessão do Brasil à condição de país membro da OCDE. Nas últimas semanas, anunciou-se a intenção de promover novos entendimentos no campo comercial. Na área migratória e consular, as autoridades brasileiras decidiram exonerar unilateralmente a exigência de vistos de visita para cidadãos norte-americanos na expectativa de que essa medida possa resultar em facilitação das atividades empresariais e aumento do fluxo de turismo receptivo no Brasil.

Interessa de forma permanente ao Brasil manter um relacionamento maduro, respeitoso e produtivo com este país que nos acolhe.

Por sua presença ampla e interesses múltiplos no cenário internacional e pelo lugar que lhe cabe ocupar no contexto regional, o Brasil busca também um relacionamento fraterno e de ampla cooperação com todas as regiões do mundo, especialmente em nosso entorno geográfico imediato, onde o pluralismo e o respeito às diferenças de opinião devem sempre prevalecer, num ambiente comum que valorize a democracia, busque o entendimento e a prosperidade de todos.

As eleições do ano passado, com a participação de mais de 115 milhões de eleitores, realizaram-se num momento transformador de nossa cultura política e institucional. A cidadania brasileira no seu conjunto é hoje cada vez mais atenta e exigente com relação à respeitabilidade das instituições, a credibilidade moral das autoridades constituídas, e o resultado prático das políticas que adotem.

Somos hoje um país mais dividido entre preferências e matizes de cunho político. Isso deve ser encarado de forma natural. Faz parte da democracia que as sociedades sejam pluralistas e que as posições partidárias se alternem no poder. Pensar diferente é um direito. Respeitar as diferenças de opinião é um dever, e a coesão do tecido social brasileiro depende de que todos possam expressar-se e sentir-se representados.

Cabe afinal aos cidadãos o poder de escolha, como também cabe a eles o direito de revogar suas escolhas. Nas eleições do ano passado, os brasileiros tomaram, em democracia, uma decisão. Cabe respeitá-la, fazê-la respeitar, e também fazer com que seja respeitável, tanto no Brasil como no exterior.

Por sua vez, a funcionalidade das instituições é essencial para que o País possa fazer frente aos múltiplos desafios que precisa superar no plano econômico e social.

Existe um enorme passivo a corrigir na área de segurança dos cidadãos, no combate à corrupção e ao crime organizado.

É também preciso recuperar o terreno perdido no campo social: mais de 50 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha de pobreza; 15 milhões vivem em condições de extrema pobreza; 12 milhões estão desempregados e 65 milhões estão fora da força de trabalho. Metade dos brasileiros adultos têm apenas o ensino fundamental.

São essas, na verdade, as condições sociais subjacentes da baixa produtividade e do baixo crescimento estrutural da economia.

Com a brusca desaceleração econômica de 2014, a profunda recessão de 2015-16 e as modestas taxas de crescimento verificadas desde então, o nível de produção ainda se encontra abaixo de onde estava no período anterior à crise.

Retomar o crescimento em bases sustentáveis é fundamental, e isso requer a mobilização de energia política em favor de reformas estruturantes que induzam a geração de novos empregos, que reduzam os custos de intermediação financeira, que promovam a ampliação do crédito produtivo e para o consumo das famílias, e que permitam criar espaço para níveis mais elevados de investimento.

As autoridades brasileiras estão investindo considerável esforço na aprovação da reforma da Previdência, em medidas de consolidação fiscal e na preparação da reforma tributária. Ao mesmo tempo, o Governo brasileiro busca promover uma acelerada agenda de negociações comerciais, e deverá ser lançada uma nova etapa do programa de concessões e de parcerias de investimento.

O Brasil é e sempre será uma das principais economias do mundo, e um dos destinos mais atrativos para os investimentos.

Há, no entanto, uma lógica de compasso de espera que se instala nas economias em situação de baixo crescimento.

O setor produtivo aguarda a recuperação de níveis mais elevados de consumo para depois responder com novos investimentos. O setor financeiro aguarda a aprovação de medidas de consolidação fiscal que reduzam a dívida pública e abram espaço nas contas do Governo. Os consumidores, por sua vez, aguardam o fortalecimento dos níveis de emprego, ou simplesmente o retorno do emprego.

Nada disso acontece por geração espontânea, de forma sincronizada, em curto espaço de tempo. É preciso romper o compasso de espera e os objetivos a alcançar em cada uma dessas frentes podem inclusive ser conflitantes.

A qualidade e a eficácia da liderança política em todos os níveis será, portanto, determinante no plano interno.

No plano externo, os riscos provêm da desaceleração da economia global e de uma indesejável espiral de confrontação comercial entre as duas principais economias do mundo.

As últimas semanas demonstraram também que os riscos externos estão muitas vezes associados a questões de imagem. Por mais suficiente e confiante que o Brasil seja em suas decisões soberanas de cunho político, econômico, social e ambiental, as questões de imagem costumam ser fonte de vulnerabilidade e um fator importante no relacionamento do País com o mundo.

Com relação à proteção da Amazônia, frente a propensões paternalistas e interesses dissimulados de protecionismo comercial, ressalta a importância de que estejamos sempre preparados para a defesa da credibilidade externa das leis, das políticas e das decisões nacionais, em linha com os compromissos internacionais do País. Isso também põe de relevo a importância da transparência de informações e de que sejamos sempre capazes de mobilizar de maneira eficiente as instituições do Estado diante de situações que requeiram ações emergenciais ou que cobrem maior dose de exposição junto à opinião pública interna e externa.

Os brasileiros conhecem bem esses desafios (que não são novos) e sabem enfrentá-los com sentimento de renovada confiança em nosso futuro como País e como Nação. Esse é o sentimento que nos une nesta celebração.

Na noite do 7 de setembro, as cores de nossa bandeira estarão novamente projetadas no Empire State Building, o mais emblemático símbolo arquitetônico desta cidade que nos acolhe e que se soma aos brasileiros na comemoração de nossa Independência.

Que tenhamos todos uma feliz Data Nacional!